



Bolsista: Matheus Dezidério Busca R.A.: 184242

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Castillo

ANÁLISE DO CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO DO COMPLEXO SOJA, A PARTIR DAS ESPECIFICIDADES DA REGIÃO INTERMEDIÁRIA EXTREMO OESTE BAIANO

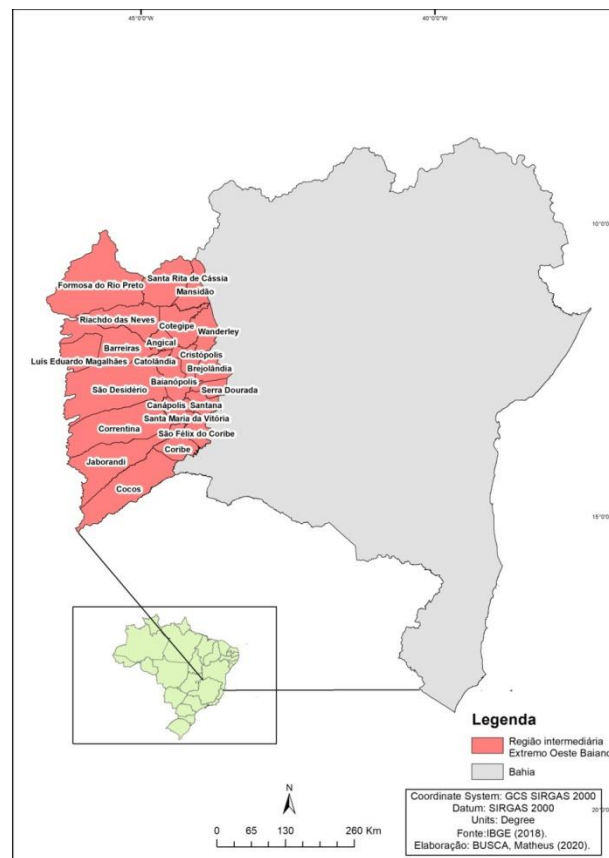
Introdução

Devido à interrupção do desenvolvimento desta pesquisa, tanto o objetivo geral quanto os específicos não puderam ser cumpridos integralmente, mas uma significativa parte dos resultados esperados foi alcançada. Ressaltamos que, embora o objetivo geral da pesquisa não fosse se debruçar sobre os processos de formação de uma *região do agronegócio* (RPA), a análise do circuito espacial produtivo do complexo soja e dos círculos de cooperação a ele associados necessita da compreensão dos processos geoeconômicos regionais, obrigando-nos a pensar sobre o processo de regionalização que condiciona e é condicionado pelo circuito espacial, portanto não há como analisar um (o circuito espacial produtivo) sem o outro (a região produtiva).

A análise dos processos de consolidação de uma RPA na Região Intermediária Extremo Oeste Baiano¹- Mapa 1 - demonstra a relevância tanto acadêmica quanto socioeconômica desta pesquisa. Uma vez que há inúmeras famílias e comunidades tradicionais habitando esta região, não podemos pensar que uma área de fronteira agrícola está “desabitada” como comumente vemos nos meios de comunicação e inclusive em relatórios técnicos de empresas e instituições públicas e privadas. Discursos e planos são estrategicamente traçados a fim de demonstrar o desenvolvimento econômico associado ao avanço do agronegócio na referida região, entretanto devemos sempre lembrar que, dentro da lógica de funcionamento do capitalismo, desenvolvimento econômico não está necessariamente associado ao desenvolvimento social. A lógica da acumulação capitalista

¹ A região é composta por 24 municípios: Angical, Baianópolis, Barreiras, Brejolândia, Canápolis, Catolândia, Cocos, Coribe, Correntina, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Luís Eduardo Magalhães (LEM), Mansidão, Riachão das Neves, Santa Maria da Vitória, Santana, Santa Rita de Cássia, São Desidério, São Félix do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho e Wanderley.

significa “o aumento do proletariado” (HARVEY, 2013, p. 550) por meio dos processos de espoliação, juntamente com a lógica do agronegócio que “conduz à exclusão de ampla parcela daquela população menos preparada para absorver o impacto” da nova forma de acumulação capitalista (ALVES, 2015, p. 232/3). Pensando no que foi exposto, esta pesquisa procurou compreender alguns dos processos que possibilitam a formação de uma RPA na porção oeste do estado da Bahia e quais municípios integram a região.



Mapa 1: Área de estudo.

Fonte: IBGE (2018); **Elaboração:** BUSCA, Matheus (2020).

Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, nos baseamos na metodologia de análise das RPAs, elaborada por Elias (2015). Algumas etapas foram necessárias para que pudéssemos chegar efetivamente ao levantamento das variáveis, e até mesmo na escolha destas variáveis. Seguindo esta metodologia identificamos os “quatro temas primordiais” do processo de formação da RPA: *i*) reestruturação produtiva da agropecuária; *ii*) análise do circuito espacial produtivo e dos círculos de cooperação; *iii*) novas relações cidade-campo e reestruturação regional; e *iv*) a reestruturação das cidades (ELIAS, 2015, p. 37). Ressaltamos que no segundo tema foi realizado uma adequação para esta pesquisa, isto

é, foi inserida a questão do circuito espacial produtivo e dos círculos de cooperação a fim de melhorar os resultados.

Devido à redução do tempo da pesquisa, apenas pudemos analisar o primeiro tema, relacionado à reestruturação produtiva da agropecuária. Com base nesta metodologia, procuramos levantar os principais processos associados à reestruturação produtiva, e posteriormente identificar os agentes envolvidos nestes processos, para que, precisamente, levantássemos o conjunto de variáveis de cada processo. A partir dos levantamentos dos dados e da revisão da bibliografia, realizamos a sistematização e o tratamento dos dados e informações, além da construção de uma base de dados georreferenciada. Utilizamos o *software* ArcGIS 10.7 para realizar as operações de geoprocessamento para que obtivéssemos os produtos cartográficos, tanto mapas temáticos como mapas de análise geoespacial. Por último, fizemos o *overlay* de alguns dos mapas produzidos chegando ao resultado final: um mapa síntese que esboça a possível delimitação da RPA do Extremo Oeste Baiano.

Um ensaio sobre a regionalização da RPA da soja

A especialização econômica apresentada pelas regiões produtivas, sobretudo as agrícolas, é uma consequência do que podemos chamar de paradigma da competitividade (CASTILLO *et al*, 2016). A competitividade deve ser compreendida como um “parâmetro mundializado de desempenho e custo dos produtos” (CASTILLO, 2015, p. 105). Castillo (2015) salienta ainda que a competitividade é uma *qualidade* atribuída a um agente ou a uma porção do espaço geográfico (mormente a região), enquanto a competição se revela como uma *relação* entre esses agentes e subespaços. Esta distinção é importante tendo em vista a “vocação” das RPAs para a competitividade (CASTILLO *et al*, 2016, p. 270), a qual induz a uma competição entre os territórios e/ou regiões, forçando-os a serem cada vez mais competitivos frente ao mercado global de *commodities*.

As RPAs são regiões onde a competitividade é exacerbada ao levarmos em conta a especialização produtiva e a dependência, por parte dos municípios, da produção da soja, sobretudo. Bernardes (2009) e Elias (2006; 2015), entre outros autores, já argumentavam sobre os processos de regionalização dos municípios da porção oeste do estado da Bahia. A partir da metodologia de Elias (2015), ponderamos cada variável envolvida para que pudéssemos nos aproximar do grau de especialização e competitividade dos municípios da região intermediária.

A partir da Figura 2, podemos levantar três principais pontos de discussão. O primeiro se refere ao próprio processo de regionalização da RPA, pois, tomando como base os 24 municípios da Região Intermediária Extremo Oeste Baiano, tivemos a inclusão de 13² municípios à RPA. O segundo ponto é em relação às diferenciações dentro própria RPA no que se refere aos motivos e processos que levaram cada um dos municípios a serem incorporados pela região, isto é, não apenas a área plantada com soja deve ser levada em consideração para se classificar um município como integrante, mas também as relações que estes municípios apresentam com o agronegócio da soja. Portanto deve se considerar, além dos aspectos gerais da economia (como PIB e valor adicionado bruto), a forma como cada agente está especializado, somado à sua função em relação à produção, nos indicando como cada município se insere na lógica da (re)produção do agronegócio da sojicultura.

A partir da observação da Figura 2 é possível observar três classes na legenda que se referem, objetivamente, aos principais motivos que incluíram o município na região. Em verde-escuro temos os municípios que compõem o núcleo da RPA, isto é, os que apresentaram os valores mais favoráveis na maioria das variáveis; em verde-claro, os municípios que, embora apresentem uma participação da área plantada de soja bem menor

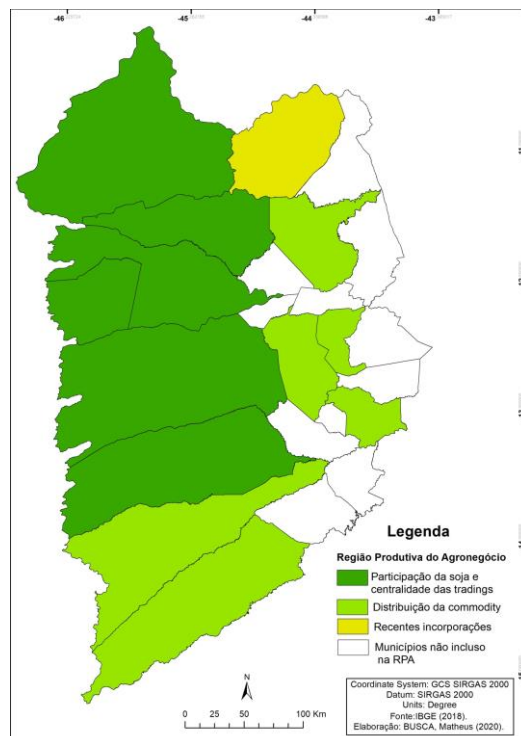


Figura 2.4: Regionalização da RPA da soja. **Fonte:** IBGE (2018); **Elaboração:** BUSCA, Matheus (2020).

²Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia, Riachão das Neves, Cotegipe, Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, São Desidério, Baianópolis, Tabocas do Brejo Velho, Correntina, Santana, Jaborandi e Cocos.

se comparados aos municípios da classe anterior, estão envolvidos no transporte do complexo soja aos portos, fato que os coloca numa posição importante dentro do circuito espacial produtivo; por fim, o município em amarelo representa uma recente incorporação, tendo em vista o início do cultivo de soja. Restam somente 11 municípios que não estão sob os processos de regionalização da RPA, especialmente porque não apresentam nenhum grau de especialização em soja, têm uma baixa mecanização e modernização do campo e, como consequência, não apresentam *tradings* agrícolas nem agroindústrias voltadas às cadeias produtivas da soja.

Por fim, o terceiro ponto a ser levantado é a direção tomada pela regionalização. O núcleo da região é integrado pelos municípios de Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, São Desidério e Correntina, em consonância com a “região sojifera” de Bernardes (2009). A partir deste grupo de municípios a cultura de soja se expande ao sul (Jaborandi e Cocos) e à leste (Baianópolis, Tabocas do Brejo Velho, Cotegipe e Santana) – e mais recentemente Santa Rita de Cássia.

Conclusão

O principal resultado a que este trabalho chegou foi esboçar os limites municipais que delimitam a região produtiva do agronegócio no oeste baiano, possibilitando seu mapeamento cartográfico a partir das variáveis ponderadas. Salientamos que esta pesquisa tem como principal função servir de base empírica e metodológica para se continuar a compreender os processos envolvidos na produção desta RPA a fim de que se possam refinar cada vez mais os limites, mais próximos à realidade, da região.

Referências

ALVES, Vicente. Modernização agropecuária e urbanização na região de cerrados do Centro-Norte do Brasil. ALVES, Vicente. **Modernização e regionalização nos cerrados do centro-norte do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015, p. 227-268.

BERNARDES, Júlia. Fronteiras da agricultura moderna no Cerrado Norte/Nordeste: descontinuidades e permanências. In: BERNARDES, Júlia; BRANDÃO FILHO, José (orgs.). **A territorialidade do capital**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, p. 13-37, 2006.

CASTILLO, Ricardo. Dinâmicas recentes do setor sucroenergético no Brasil: competitividade regional e expansão para o bioma Cerrado. **GEOgraphia**. Ano 17, n. 35, 2015

CASTILLO, Ricardo; ELIAS, Denise; PEIXINHO, Dimas; BÜHLER, Eve; PEQUENO, Renato; FREDERICO, Samuel. Regiões do agronegócio, novas relações cidade-campo e reestruturação urbana. **Revista da Anpege**, v. 12, n. 18, p. 265-288, 2016.

DAVID, Harvey. **Os limites do capital**. 1 ed., São Paulo: Boitempo, 2013.

ELIAS, Denise. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In: ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (orgs.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, p. 25-82, 2006.

ELIAS, Denise. Reestruturação produtiva da agropecuária e novas regionalizações. In: ALVES, Vicente. **Modernização e regionalização nos cerrados do centro-norte do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015, p. 25-44.